

# IPSS são parceiros fundamentais do Governo

ORLANDO DRUMOND  
odrumond@dnoticias.pt

Além de “decisivas no cumprimento das funções sociais do Estado”, na Região as IPSS são também “parceiros fundamentais do Governo na execução das políticas públicas”. Palavras do presidente do Governo Regional, ontem, por ocasião da inauguração do novo Centro Intergeracional de São Vicente, projecto da Associação de Solidariedade Social Crescer Sem Riscos.

Miguel Albuquerque enalteceu o importante papel das IPSS, em especial pelo trabalho que estas instituições desenvolvem junto dos mais vulneráveis e em prol da coesão social e da igualdade de oportunidades. São também por isso fundamentais para uma sociedade mais justa e equilibrada.

Através da requalificação da antiga escola primária da Fajã da Areia, o investimento de 290 mil euros (200 mil do PRODERAM, 90 mil da

Câmara Municipal de São Vicente), transformou o espaço com seis quartos e capacidade para acolher até 12 pessoas, tornando-se assim também um centro de acolhimento, no sentido de poder receber pessoas, grupos de idosos e de jovens que façam intercâmbios com o Centro Intergeracional ou visitem o concelho.

O presidente do Município, José António Garcês, assegura que o Centro Intergeracional é “mais valia para o concelho”, até porque junta o útil ao prático, ou seja, veio dar utilidade a um prédio municipal que estava devoluto ao mesmo tempo que proporciona melhores condições à Associação de cariz social responsável pelo espaço.

Ricardo Teixeira, presidente da Associação de Solidariedade Social Crescer Sem Riscos, que desde 2009 vem trabalhando com crianças e jovens, não escondeu o contentamento por ter “algo maior”, capaz de potenciar os intercâmbios inclusivos, mesmo a



Houve fogo e banda de música na inauguração de antiga escola requalificada para Centro Intergeracional.

## GR VAI CONTRATAR OS “MELHORES TÉCNICOS DO MUNDO” PARA ESTUDAR A ACÚSTICA

nível internacional através dos projectos associados ao Programa Erasmus+.

### 20 milhões para Concertos

O custo da futura ‘Sala de Concertos da Madeira’, a estar concretizada dentro de “dois a três anos” à entrada do Porto do Funchal, onde outrora existiam os silos de cereais, “andarà à volta dos 20 milhões de euros”, verba a ser financiada pelo próximo quadro comunitário de apoio

Madeira 2030, revelou presidente do Governo Regional.

Ontem o Conselho de Governo aprovou a 1ª Fase – Escavação e Contenção Periférica, foi ontem aprovada em Conselho de Governo, empreitada esta que ascende a 1,6 milhões de euros e com prazo de execução de 300 dias.

Albuquerque justifica o investimento pela necessidade de colmatar a lacuna que é “a falta de um espaço adequado para a realização de concertos”, que não apenas os da Orquestra Clássica.

Para “suprir de uma vez por todas essa condicionante” será construído “um edifício de raiz”, que servirá também de sede para a Orquestra Clássica da Madeira, embora assegure que a sala será utilizada “para concertos de toda a índole e aberto à gestão pública”.

Elogia o projecto do edifício, por entender que está “muito bem concebido” e garante que na execução da sala de concertos haverá “cuidado especial na concepção e desenvolvimento da mesma”, em particular no “importantíssimo” aspecto do som, condição que levará o Governo Regional a “contratar os melhores técnicos do mundo”, para o estudo que garanta “som excepcional” e condições para “gravações ao vivo”.

### “Rali é uma festa regional”

Sobre a tolerância de ponto nos dias do Rali, Albuquerque lembra que “não é nada de novo”, e justifica esta “tradição” com o argumento de que “o Rali é uma festa regional. Mesmo que não a dêsemos (folga), íamos ter uma tolerância não autorizada”, rematou.